

GUIA PARA A SELEÇÃO DE ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

PARA A BASE DE DADOS DA REDE BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DE
TECNOLOGIAS EM SAÚDE – REBRATS



GUIA PARA A SELEÇÃO DE ESTUDOS DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

PARA A BASE DE DADOS DA REDE BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DE
TECNOLOGIAS EM SAÚDE – REBRATS



2025 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

1ª edição – 2025 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde

Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde

Esplanada dos Ministérios, Ed. Sede, bloco G, 8º andar

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3315-7997

Site: <https://rebrats.saude.gov.br/>

E-mail: rebrats@saude.gov.br

Elaboração de texto:

Ávila Teixeira Vidal – CGGTS/Dgits/Sectics/MS

Annemeri Livinalli – Cgats/Dgits/Sectics/MS

Barbara Pozzi Ottavio – CGGTS/Dgits/Sectics/MS

Fabiana Gomes de Campos – CGGTS/Dgits/Sectics/MS

Marcela Medeiros de Freitas – CGGTS/Dgits/Sectics/MS

Revisão técnica:

Ana Luiza Cabrera Martimbiano – HSL

Flávia Tavares Silva Elias – Fiocruz Brasília

Jacqueline Portales Cesar Ferreira – Desid/Sectics/MS

Jamyle Calencio Grigoletto – Desid/Sectics/MS

Lilian Pereira da Silva Costa – CHU-UFPA

Rosa Camila Lucchetta – Haoc

Thisciane Ferreira Pinto Gomes – HUWC/UFC

Colaboração:

Daniel da Silva Pereira Curado – Cgats/Dgits/Sectics/MS

Stéfani Sousa Borges – Cgats/Dgits/Sectics/MS

Supervisão-Geral:

Ávila Teixeira Vidal – CGGTS/Dgits/Sectics/MS

Clementina Corah Lucas Prado – Dgits/Sectics/MS

Marcela Medeiros de Freitas – CGGTS/Dgits/Sectics/MS

Luciene Fontes Schluckebier Bonan – Dgits/Sectics/MS

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria-Executiva

Subsecretaria de Assuntos Administrativos

Coordenação-Geral de Documentação e Informação

Coordenação de Gestão Editorial

Esplanada dos Ministérios, bloco G, Edifício Anexo,

3º andar, sala 356-A

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7791

E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Valéria Gameleira da Mota

Revisão textual: Khamila Silva e Tamires Felipe Alcântara

Design editorial: Marcos Melquiádes

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

Guia para a Seleção de Estudos de Avaliação de Tecnologias em Saúde : para a base de dados da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2025.

18 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_selecao_estudos_tecnologias_saude.pdf
ISBN 978-65-5993-828-5

1. Tecnologia em Saúde. 2. Saúde. I. Título.

CDU 614.4

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2025/0094

Título para indexação:

Guide for the Selection of Health Technology Assessment Studies: for the Database of the Brazilian Health Technology Assessment Network (REBRATS)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	4
1	INTRODUÇÃO	5
2	GESTÃO DOS ESTUDOS DA REBRATS	6
3	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	8
3.1	Cobertura temática	8
3.2	Autoria	9
4	SELEÇÃO POR TIPO DE PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA	11
5	INELEGIBILIDADE	15
	REFERÊNCIAS	16

Apresentação

Este documento tem o objetivo de orientar a seleção de estudos elaborados pelos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) cadastrados na Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats) para inclusão na Biblioteca Virtual em Saúde – Economia da Saúde (BVS Ecos), por meio da Base de Dados da Rebrats. Os estudos considerados elegíveis, conforme os critérios descritos neste documento, serão incluídos na Base de Dados da Rebrats e nas bases com as quais a plataforma possui interface, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), a *Base Regional de Informes de Evaluación de Tecnologías en Salud de las Américas* (BRISA) e a Base de Economia da Saúde (Base Ecos), desde que cumpram os critérios de seleção das respectivas bases de dados.

O presente documento apresenta informações sobre a gestão da base, a curadoria e a operacionalização do levantamento de estudos. Além disso, detalha os critérios de elegibilidade para que os estudos sejam incluídos na base. Os critérios de seleção abordam definições de cobertura temática, cronológica, autoral e tipológica do estudo; a seleção por tipo de produção técnico-científica determina critérios específicos para a seleção de documentos por tipo de estudo, como pareceres técnico-científicos, revisões sistemáticas, entre outros.

1 Introdução

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) é uma iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS), por meio do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme/Opas/OMS). Representa uma solução para a interligação das fontes de informação geradas pelos países integrantes da América Latina e do Caribe, por meio de tecnologias e metodologias comuns e descentralizadas para a gestão e a operação cooperativa das fontes de informação e conhecimento em saúde.

A adoção do Modelo BVS é uma estratégia escolhida pelo Ministério da Saúde para a convergência dos produtores, intermediários e usuários de informação e conhecimento na organização e na disseminação das fontes de informação atualizadas e relevantes para o aperfeiçoamento dos processos de decisão em saúde. Esse projeto fortalece a participação e a contribuição das fontes de informação geradas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Rede BVS.

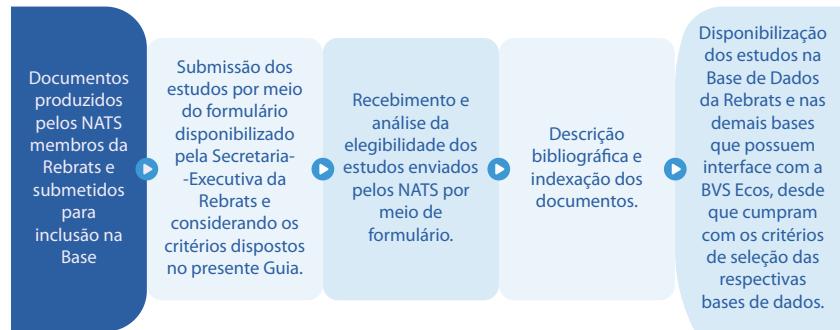
Nesse contexto, a inclusão de estudos da Rebrats na BVS Ecos, por meio da Base de Dados da Rebrats, contribui para a contínua expansão da plataforma e permite que o conhecimento produzido pelos NATS seja divulgado por meio da descrição e da indexação de sua produção científica na referida biblioteca.

2 Gestão dos Estudos da Rebrats

A Base de Dados da Rebrats, na qual são incorporados os estudos elaborados pelos NATS, é uma das fontes de informação da BVS Ecos. Visando à manutenção, à curadoria e à atualização da base, sua operação ficará sob responsabilidade da Secretaria-Executiva da Rebrats, exercida pela Coordenação-Geral de Gestão Estratégica de Tecnologias em Saúde do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Ministério da Saúde (CGGTS/Dgits/Sectics/MS). A Secretaria-Executiva da Rebrats é responsável por realizar a triagem da produção técnico-científica, utilizando como parâmetros este Guia.

Os documentos produzidos pelos NATS membros da Rebrats seguem o fluxo de inclusão de estudos na Base de Dados da Rebrats (Figura 1).

Figura 1 – Fluxo de inclusão de estudos na Base de Dados da Rebrats



Fonte: elaboração própria.

Para detalhes sobre o processo de submissão de estudos, acesse o [sítio eletrônico da Rebrats](#) ou entre em contato por meio do endereço institucional rebrats@saude.gov.br

3 Critérios de Seleção

3.1 Cobertura temática

A Base de Dados da Rebrats abrange, dentro de um escopo predefinido de produção técnico-científica, uma diversidade de tópicos relacionados à área de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), que podem incluir as seguintes áreas temáticas, mas sem limitar-se a elas:

- Conceitos e métodos em Avaliação de Tecnologias em Saúde.
- Processos de Avaliação de Tecnologias em Saúde.
- Participação social no processo de Avaliação de Tecnologias em Saúde.
- Síntese de evidências científicas sobre a eficácia, a acurácia, a efetividade e a segurança de tecnologias em saúde.
- Análise de dados de mundo real de tecnologias em saúde.
- Análise de custos em saúde.
- Avaliação econômica.
- Modelos analíticos/matemáticos de decisão em saúde.
- Análise de impacto orçamentário.
- Diretrizes clínicas.
- Estudos de utilidade, ou desfechos em saúde relatados pelos pacientes.
- Monitoramento do horizonte tecnológico.
- Avaliação de desempenho de tecnologias em saúde.

- Equidade e acesso às tecnologias em saúde.
- Síntese de evidências qualitativas de tecnologias em saúde.
- Análise de preferências dos pacientes e cuidadores.
- Acesso e/ou viabilidade econômica de tecnologias em saúde.
- Ética em Avaliação de Tecnologias em Saúde.
- Impactos sociais e ambientais da incorporação de tecnologias em saúde.
- Implementação de políticas públicas relativas à gestão, ao financiamento e ao acesso a tecnologias em saúde.
- Institucionalização da Avaliação de Tecnologias em Saúde na gestão do SUS e nos NATS membros da Rebrats.
- Judicialização e sustentabilidade da incorporação de tecnologias em saúde.
- Gestão em saúde e/ou políticas públicas relativas à gestão, ao financiamento e ao acesso a tecnologias em saúde.

3.2 Autoria

Poderá ser incluída na Base de Dados da Rebrats a produção técnico-científica de autoria de profissionais membros de NATS cadastrados na Rebrats. As regras de autoria devem seguir a diretriz do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas¹, que estabeleceu quatro **critérios a serem cumpridos por todos os autores**: i) participação significativa na concepção do estudo, na coleta de dados, ou na

análise/interpretação de dados; ii) envolvimento na elaboração ou na revisão da produção técnico-científica; iii) aprovação da versão final para publicação; e iv) responsabilidade pela exatidão e integridade de todos os aspectos da produção técnico-científica.

4 Seleção por Tipo de Produção Técnico-Científica

A principal regra para a seleção de uma produção técnico-científica para publicação é que seu conteúdo esteja no campo de Avaliação de Tecnologias em Saúde, abrangendo os temas previamente mencionados, como a comparação de tecnologias em saúde do ponto de vista clínico ou econômico, a avaliação do acesso a essas tecnologias ou das preferências dos pacientes, a estimativa dos custos ou do impacto orçamentário, além de aspectos organizacionais, éticos, sociais e ambientais, conforme a definição de ATS adotada na Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS).

Além disso, recomenda-se que preferencialmente os estudos sigam as orientações das diretrizes metodológicas publicadas pelo Ministério da Saúde, disponíveis nos sítios eletrônicos da Rebrats, da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) e na própria BVS Ecos. Sugere-se o uso das checklists da rede EQUATOR como referência para demais protocolos, de modo a garantir a qualidade e a transparência do relato².

Atendidas tais condições, e respeitando os limites de cobertura descritos nesta seção, serão considerados elegíveis os estudos classificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Conceituação detalhada por tipo de produção técnico-científica

TIPO DE PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA	DETALHAMENTO	CAMPOS DE APLICAÇÃO
Revisão de escopo	<p>Estudos que visam mapear a literatura sobre um determinado tema ou área e proporcionar uma oportunidade para identificar conceitos-chave; lacunas na pesquisa; e tipos e fontes de evidências para informar a prática, a formulação de políticas e a pesquisa³.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão de escopo. ▪ Revisão de mapeamento. ▪ Revisão guarda-chuva.
Estudos qualitativos e quantitativos ou mistos	<p>Pesquisa primária ou secundária que se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos de coleta e análise de dados^{4,5}.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acesso a tecnologias em saúde antes e após incorporação. ▪ Implantação de políticas públicas relativas à gestão ao financiamento e ao acesso a tecnologias em saúde. ▪ Aceitabilidade e adesão de intervenções e testes. ▪ Estudos de utilidade, preferências ou desfechos em saúde relatados pelos pacientes. ▪ Análise qualitativa de contribuições da sociedade em relação a processos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS). ▪ Síntese de evidências qualitativas. ▪ Análise de redes sociotécnicas/epistemológica na ATS. ▪ Métodos qualitativos aplicados à pesquisa clínica.
Estudos clínicos	<p>São estudos conduzidos a partir de um protocolo de pesquisa em seres humanos para observar os efeitos de uma intervenção sobre um ou mais desfechos. Esse tipo de estudo pode incluir três fases para testar e avaliar efeitos clínicos, e uma quarta fase para avaliar questões de segurança após o registro.</p> <p>Somente os estudos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) serão incluídos na base.</p> <p>Para estudos observacionais: estudos para obter estimativas de risco e prognóstico, observando as associações entre as variáveis preditoras. Inclui também os estudos preditivos no curso de doenças. Podem ser estudos descritivos ou analíticos⁶.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ensaio clínico randomizado e não randomizado. ▪ Estudos prognósticos, estudos de coorte, de caso-controle e transversais. ▪ Estudos de utilidade, preferências ou desfechos em saúde relatados pelos pacientes.

continua

continuação

TIPO DE PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA	DETALHAMENTO	CAMPOS DE APLICAÇÃO
Revisão sistemática	Constitui uma revisão de literatura científica que utiliza metodologia padrão para encontrar, avaliar e interpretar todas as pesquisas relevantes disponíveis para uma questão particular de pesquisa, área do conhecimento ou fenômeno de interesse. Pode ou não ser acompanhada de meta-análise ⁷ .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ RS viva. ▪ RS com estudos observacionais e/ou estudos clínicos. ▪ RS de acurácia diagnóstica. ▪ RS qualitativa. ▪ Revisão rápida.
Parecer técnico-científico	Estudo para Avaliação de Tecnologias em Saúde com foco em respostas rápidas e com objetivo de fornecer suporte à gestão e à tomada de decisão em saúde baseada em evidências científicas ⁸ .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de eficácia e segurança. ▪ Análise de efetividade. ▪ Análise de acurácia diagnóstica.
Nota técnica de revisão rápida	Síntese de evidências que emprega métodos de revisão rápida da literatura mais sucintos que outros estudos, entre eles o PTC ⁹ .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nota técnica de evidências.
Diretrizes clínicas	Documentos que estabelecem critérios para diagnóstico da doença ou do agravo à saúde; tratamento preconizado, com os medicamentos e demais produtos apropriados, mecanismos de controle clínico; e acompanhamento e verificação dos resultados terapêuticos. Materiais de escopo mais estreito, que estabelecem critérios, parâmetros e padrões para a utilização de uma tecnologia específica em determinada doença ou condição, também podem ser contemplados ¹⁰ .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudos de elaboração, avaliação ou implementação de diretrizes clínica. ▪ Guias de prática clínica.
Monitoramento de tecnologias	Estudos que visam identificar, filtrar e priorizar tecnologias de saúde novas e emergentes, avaliar ou prever seu impacto na saúde, nos custos, na sociedade e no sistema de saúde, e informar gestores e administradores de serviços, bem como agências de fomento e institutos de pesquisa ¹¹ . A avaliação do desempenho das tecnologias em saúde refere-se à avaliação continuada das tecnologias incorporadas para análise dos resultados alcançados no contexto do sistema de saúde e comparação com os resultados acordados na incorporação ¹² .	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudos de alerta precoce ou prospecção tecnológica. ▪ Monitoramento do horizonte tecnológico. ▪ Monitoramento das tecnologias após incorporação. ▪ Avaliação de desempenho de tecnologias em saúde. ▪ Informes e alertas de monitoramento do horizonte tecnológico.

continua

conclusão

TIPO DE PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA	DETALHAMENTO	CAMPOS DE APLICAÇÃO
Avaliação econômica	<p>Pode contemplar a análise de custos em saúde envolvendo a identificação, a quantificação e a valoração de todos os recursos usados nos cuidados de saúde ou o uso de técnicas analíticas formais para comparar diferentes alternativas de ação propostas, ponderando os custos, os recursos aplicados e/ou as consequências obtidas em termos de saúde, ajudando nas decisões sobre a priorização de intervenções e a alocação de recursos¹³.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de custos e gastos em saúde. ▪ Análise de minimização de custos. ▪ Análise de custo-efetividade. ▪ Análise de custo-utilidade. ▪ Análise de custo-benefício. ▪ Análise de custo-oportunidade. ▪ Análise de custo da doença. ▪ Análise de sensibilidade.
Análise de impacto	<p>Avaliação das consequências financeiras¹⁴, ambientais e sociais advindas da adoção de uma nova tecnologia em saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise de impacto orçamentário. ▪ Análise de impacto ambiental. ▪ Análise de impacto social.
Dissertações e teses	<p>Trabalhos acadêmicos que resultam de pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dissertação de mestrado. ▪ Tese de doutorado.

Fonte: elaboração própria.

5 Inelegibilidade

- Estudos patrocinados por indústria farmacêutica ou de fabricantes de produtos em saúde.
- Relatos de casos.
- Revisão narrativa ou artigos de opinião de especialistas em relação ao uso de tecnologias específicas.
- Notas técnicas referentes a processos judiciais individuais dos Núcleos de Apoio Técnico ao Judiciário (NAT-Jus)ⁱ.
- Análise crítica de documentos elaborada por terceiros.
- Resumos de eventos científicos.

ⁱ Pareceres Técnico-Científicos de NAT-Jus serão aceitos.

Referências

1. INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Defining the Role of Authors and Contributors**. Philadelphia: ICMJE, 2024. Disponível em: <https://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>. Acesso em: 07 out. 2024.
2. EQUATOR. **Enhancing the QUAlity and Transparency of health Research**. Oxford: Equator Network, 2024. Disponível em: <https://www.equator-network.org/>. Acesso em: 07 out. 2024.
3. AMERICAN JOURNAL EXPERTS. **What is a Scoping Review?** Durham: AJE, 2022. Disponível em: <https://www.aje.com/arc/what-is-a-scoping-review/>. Acesso em: 01 set. 2022.
4. BOSI, M. L. M.; GASTALDO, D. M. **Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2021.
5. TASHAKKORI, A. M.; JOHNSON, R. B.; TEDDLIE, C. B. **Foundations of mixed methods research**: integrating quantitative and qualitative approaches in the Social and Behavioral Sciences. Thousand Oaks: Sage Publications, 2020.
6. HULLEY, S. et al. **Delineando a pesquisa clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília, DF: MS, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistematica.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de pareceres técnico-científicos. Brasília, DF: MS, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes_metodologicas_ptc.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.
9. BRASIL. Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz. **Guia de avaliação de tecnologias em saúde na Atenção Básica**. Brasília, DF: 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1254579/guia_ats_24_08.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. **Diretrizes metodológicas**: elaboração de diretrizes clínicas. Brasília, DF: MS, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes-metodologicas-elaboracao-de-diretrizes-clinicas-2020.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.
11. EUROSCAN INTERNATIONAL NETWORK. **Manual metodológico para identificação e avaliação de tecnologias novas e emergentes em saúde**. Birmingham: EuroScan International Network, 2014.
12. BRASIL. Ministério da Saúde; Hospital Alemão Oswaldo Cruz. **Monitoramento do horizonte tecnológico no Brasil: avanços e desafios**. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monitoramento_horizonte_tecnologico_Brasil_avancos_desafios.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes metodológicas: diretriz de avaliação econômica**. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes_metodologicas_diretriz_avaliacao_economica.pdf/view. Acesso em: 01 set. 2022.

14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretrizes metodológicas: análise de impacto orçamentário: manual para o Sistema de Saúde do Brasil**. Brasília, DF: MS, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/artigos_publicacoes/diretrizes/diretrizes_metodologicas_analise_impacto-1.pdf. Acesso em: 01 set. 2022.



Conte-nos o
que pensa sobre
esta publicação.



CLIQUE AQUI
e responda a pesquisa



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal